



Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

ISSN: 1982-6125

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

Sancho-Pivoto, Altair; Alves, Alexandre Fonseca; Dias, Vitor Nogueira
Efeitos e transformações gerados pelo turismo no contexto
territorial do parque estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 14, núm. 2, 2020, Maio-Agosto, pp. 46-63
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

DOI: 10.7784/rbtur.v14i2.1751

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504164214004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Artigos

Efeitos e transformações gerados pelo turismo no contexto territorial do parque estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil

Effects and transformations of tourism in Ibitipoca state park's territorial context, Minas Gerais, Brazil

Consecuencias y transformaciones generados por el turismo en el contexto territorial del parque estadual del Ibitipoca, Minas Gerais, Brazil

Altair Sancho-Pivoto¹, Alexandre Fonseca Alves¹, Vitor Nogueira Dias¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

Palavras-chave:

Parque;
Turismo;
Impactos;
Indicadores;
Parque Estadual do Ibitipoca (MG).

Resumo

O Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), localizado em Minas Gerais, é uma das unidades de conservação mais visitadas do Brasil. Nos últimos anos, o parque tem recebido um número crescente de visitantes, com repercussões e transformações socioespaciais diversas. Inspirados neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender os efeitos e impactos gerados pelo turismo no contexto territorial do PEIb. Esta investigação, de caráter qualitativo, envolveu levantamento bibliográfico e documental, elaboração participativa de um sistema de indicadores para a mensuração de impactos do turismo no PEIb, alimentação desse sistema de indicadores, através da realização de investigações em bases de dados oficiais e aplicação de questionários e entrevistas com segmentos sociais vinculados à realidade em estudo. Os resultados evidenciam uma influência significativa do turismo no contexto do PEIb, tanto positiva quanto negativa, e que muitos temas estratégicos são pouco considerados em âmbito das ações de ordenamento do ecoturismo no parque e em seu entorno direto.

Keywords:

Park;
Tourism;
Impacts;
Indicators;
Ibitipoca State Park (MG).

Abstract

Ibitipoca State Park (PEIb), situated in Minas Gerais, is one of most conservation units in Brazil. Over the last years, the park has been received an increase number of visitors, with different social spatial repercussions. Inspired in this context, this work aims to understand the impacts of tourism in PEIb's territorial context. This research, based on qualitative method, involved bibliographical and documental data collection, participative elaboration of indicators system to measure de impacts of tourism in PEIb, data feed of indicators system by researches in official databases and application of questionnaires and interviews with social segments linked to the reality. The results indicate a relevant influence of tourism in the context of park, both negative and positive, and that many strategic themes are little considered in the scope of ecotourism planning actions in the park and its surrounding area.

Palabras clave:

Parque;
Turismo;
Impactos;
Indicadores;
Parque Estadual del Ibitipoca (MG).

Revisado por pares.

Recebido em: 17/06/2019.

Aprovado em: 28/10/2019.

**Resumen**

El Parque Estadual del Ibitipoca (PEIb), ubicado en Minas Gerais, es una de las unidades de conservación más visitadas de Brasil. En los últimos años, el parque ha recibido un número creciente de visitantes, con repercusiones y transformaciones socio espaciales diversas. Inspirados en este contexto, el presente trabajo pretende comprender los impactos generados por el turismo en el contexto territorial del PEIb. Esta investigación, de carácter cualitativo, involucró levantamiento bibliográfico y documental, elaboración participativa de sistema de indicadores para la medición de impactos del turismo en el PEIb, alimentación del sistema de indicadores, a través de la realización de investigaciones en bases de datos oficiales y aplicación cuestionarios y entrevistas con segmentos sociales vinculados a la realidad en estudio. Los resultados demuestran una influencia significativa del turismo en el contexto del PEIb, ya sea negativa y positiva, y que muchos temas estratégicos son poco considerados en el ámbito de las acciones de ordenación del ecoturismo en el parque y entorno directo.

Como citar: Sanches-Pivoto, A.; Alves, A.F.; Dias, V.N (2020). Efeitos e transformações gerados pelo turismo no contexto territorial do parque estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (2), p. 46-63, maio/ago. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1751>

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as áreas naturais protegidas como os parques passaram a adquirir novos papéis e significados, interpretadas por Soja (2008) como zonas simbólicas das metrópoles, desempenhando cada vez mais a função de espaços de contemplação e de lazer para suas populações. Em grande medida, isso se deve em virtude de perda de qualidade de vida associada ao modo de vida urbano, à própria relevância assumida pela questão ambiental na atualidade e, ainda, pelas novas tendências do mercado ecológico, que procuram enfatizar a importância da adoção de hábitos mais próximos à natureza (Lopes, 2019; Sancho-Pivoto & Deus, 2015; Siikamäki, Kangas, Paasivaara & Schroderus, 2015; Tavares & Irving, 2009; Soja, 2008).

Como resultado, cresce a importância dos parques para experiências associadas ao turismo, lazer, recreação, prática esportiva e contemplação paisagística (Sancho-Pivoto & Alves, 2017), com contribuições diretas para as economias de muitos países, gerando incremento de divisas e, também, demandas crescentes por infraestruturas de uso público voltada aos visitantes. Pesquisas recentes enfatizam que os benefícios econômicos da visitação constituem, atualmente, um importante argumento a favor da conservação e do desenvolvimento nos contextos territoriais dessas áreas protegidas (Souza, Thapa, Rodrigues & Imori, 2018; Semeia, 2014; Cook, 2013; Medeiros, & Young, 2011; Crompton, 2010; Eagles, 2002). O estudo de Balmford, Green, Anderson, Beresford, Huang, Naidoo & Manica (2015, p. 01), por exemplo, sugere que, no caso específico de áreas protegidas terrestres do planeta, “elas recebem aproximadamente 8 bilhões de visitantes/ano – sendo que mais de 80% ocorrem na Europa e América do Norte (...) essas visitas geram aproximadamente \$600 bilhões/ano em despesas diretas e \$250 bilhões/ano em superávit de consumo”. Souza et al. (2018) citam ainda o caso dos EUA que, em 2015, registrou cerca de 307 milhões de visitantes em seus parques. Em termos econômicos, esse número de visitantes representou \$16.9 bilhões de dólares em gastos e uma contribuição para a economia nacional estimada em \$32 bilhões de dólares, \$11.1 bilhões em renda do trabalho e 295 mil empregos criados. No Brasil, segundo estudo realizado por Medeiros et al. (2011), foram cerca de 3,8 milhões de visitantes em 2009, com gasto estimado entre \$144 e \$163 milhões de dólares.

Mesmo que se reconheça a centralidade do viés econômico da visitação, tanto para os parques quanto para as populações do entorno, é preciso considerar também a lógica que vem permeando tais práticas, bem como o potencial de transformações e impactos ambientais, socioculturais e político-territoriais diretamente associados. Isso porque, em muitos casos, o turismo acaba cumprindo o papel de mero reproduzidor dos processos hegemônicos capitalistas, com privilégio claro de aspectos econômicos, de forma que a conservação da natureza passa a adquirir centralidade muito em função de seu valor enquanto mercadoria

(Lopes, 2019; Sancho-Pivoto & Deus, 2015; Cruz, 2007; Lobo & Moretti, 2008). Parece necessário, nesse contexto, privilegiar investigações com olhar atento aos processos de produção espacial pelo e para o turismo e, ainda, para a importância do investimento em estratégias voltadas à apreensão, compreensão e mensuração das pressões ocasionadas pelo turismo na dinâmica territorial dos parques, de forma a revelar seus reais efeitos sobre os lugares e subsidiar avaliações críticas sobre o processo de desenvolvimento em curso, com vistas a apoiar as ações de planejamento e gestão (Sancho-Pivoto & Alves, 2017).

Inspirados nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender as influências e transformações geradas pelo turismo no território do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), MG, e em seu entorno direto, mais especificamente no Distrito de Conceição do Ibitipoca (município de Lima Duarte, MG), localizado nas proximidades da única portaria de acesso ao PEIb e, que por isso, concentra a maior parte do fluxo turístico local e dos equipamentos e serviços de apoio ao turismo. Figurando entre as unidades de conservação mais visitadas do Brasil, o parque tem recebido nos últimos anos um número crescente de visitantes, contexto que tem ocasionado um conjunto de transformações de natureza diversa em sua área de influência direta. Investigações nesse sentido podem contribuir, portanto, para o desvelamento da lógica que permeia o modelo de desenvolvimento do turismo em Ibitipoca, bem como seus reais efeitos econômicos, ambientais, socioculturais, político-territoriais e espaciais, com vistas a gerar informações estratégicas para apoiar processos de planejamento territorial nas áreas de proteção, turismo e desenvolvimento socioambiental.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de caráter qualitativo, envolveu três etapas principais: elaboração participativa de sistema de indicadores para mensuração de impactos do turismo no PEIb; alimentação do sistema de indicadores, por meio da realização de pesquisas em bases de dados oficiais e trabalhos de campo e, ainda, tabulação e análise dos dados.

Os indicadores são variáveis definidas para medir um conceito abstrato, relacionado a um significado social, econômico ou ambiental, com a intenção de orientar decisões sobre determinado fenômeno de interesse (Sesi, 2010). Por um lado, os indicadores cumprem funções de simplificação, quantificação, análise e comunicação, o que permite entender fenômenos complexos e torná-los quantificáveis e compreensíveis, de modo que possam ser analisados em um dado contexto e, ainda, comunicar-se com os diferentes níveis da sociedade. Ao mesmo tempo, os dados gerados e análises realizadas possibilitam também uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado, tanto de forma segmentada quanto integral e transversal. Sesi (idem) aponta algumas vantagens no uso de indicadores, como a sua capacidade de sintetizar a informação de caráter técnico/científico; possibilitar a identificação de questões prioritárias; facilitar a transmissão de informação, favorecendo a participação; constituir um instrumento eficaz ao apoio à decisão e aos processos de gestão e de implementação de políticas públicas e, também, ferramenta de monitoramento e avaliação.

O processo de elaboração de sistema de indicadores para mensuração de impactos do turismo no PEIb envolveu, primeiramente, um levantamento bibliográfico das pesquisas sobre impactos do turismo em parques brasileiros e os temas de investigação aí priorizados. Esse levantamento subsidiou o reconhecimento do "estado da arte" das pesquisas brasileiras que visam compreender a natureza e os efeitos do turismo em unidades de conservação como os parques. Ao mesmo tempo, foi possível reconhecer indicadores comumente adotados, que auxiliaram na consolidação de um sistema de indicadores para a mensuração de impactos do turismo no contexto do PEIb.

Em seguida, foi realizada uma oficina participativa com membros do Conselho Gestor Consultivo do PEIb, que reúne representatividades sociais ligadas direta e indiretamente à gestão territorial do parque e ao setor de turismo. O objetivo foi apreender os temas mais valorizados pelos conselheiros no que tange às influências do turismo no contexto territorial dessa UC. Tal abordagem considera que o conteúdo da avaliação precisa estar pautado nos reais anseios dos diferentes grupos sociais, de maneira que os resultados possam contribuir para uma melhor compreensão da realidade local e, ao mesmo tempo, gerar subsídios para o planejamento e para o processo de tomada de decisão.

Com base nos temas mais valorizados pelos conselheiros, foi realizado um estudo comparativo com os principais indicadores adotados pelas pesquisas secundárias, com o intuito de se definir uma primeira proposta de sistema de indicadores para a mensuração dos impactos do turismo no PEIb.

Tal sistema contemplou, num primeiro momento, 23 indicadores e 63 subindicadores, distribuídos em 5 dimensões/índices, de forma a observar aspectos econômicos, ambientais, socioculturais, político-territoriais e espaciais do turismo na realidade investigada, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Sistema de Indicadores para mensuração dos impactos do turismo no PEIb (continua)

Dimensão Econômica	
Gasto Médio do Visitante	Média de gastos com hospedagem
	Média de gastos com alimentação
	Média de gastos com passeios/atividades de lazer e recreação
	Média de gastos com produtos locais
Estabelecimentos no setor do turismo	Nº de empresas do setor do turismo
	Percentual de empresas do setor de turismo
	Taxa de crescimento do número de empreendimentos turísticos
	Número de empregados no turismo
Emprego	Percentual de empregados no turismo
	Taxa de crescimento do número de empregados no turismo
	Renda média anual do setor de turismo
	Renda média anual de empregados
Renda	Taxa de crescimento da renda média anual do setor do turismo
	Taxa de crescimento da renda média anual dos empregados
Representatividade do Parque	Arrecadação anual do PEIb
	Número de visitantes
Custo de vida (inflação)	Percepção dos moradores sobre o aumento do custo de vida associado ao turismo
Dimensão Ambiental	
Geração e manejo de resíduos	% de utilização de técnicas de Tratamento de Esgoto
	% de utilização de técnicas de Reciclagem
Ações de Educação Ambiental	Para moradores
	Para funcionários
	Para visitantes
	Percentual de área preservada na zona de amortecimento do PEIb
Índice de Conservação	Proteção de nascentes
	Percentual de multas ambientais em atrativos/empreendimentos turísticos
	Pisoteio de espécies dentro do PEIb
	Assoreamento
Estado de conservação das trilhas do PEIb	Alargamento
	Acúmulo de lixo
Poluição	Poluição sonora percebida pelos moradores locais e visitantes
	Poluição visual percebida pelos moradores locais e visitantes
	Existência de certificações socioambientais
	Projetos socioambientais
Adoção de Práticas Sustentáveis	Iniciativas voltadas à economia de energia
	Adoção de técnicas para a economia de água
Dimensão Político-territorial	
Nível de governança democrática	Representatividade
	Paridade
	Nível de participação
	Integração e transversalidade
Conflitos associados ao turismo	Transparência
	Tensões e disputas territoriais
	Tensões e confrontos entre residentes e visitantes
	Plano de Uso Público
Ações de ordenamento do ecoturismo no PEIb	Efetividade do Plano de Uso Público
	Monitoramento e avaliação
	Normatização do Ecoturismo
Ações de ordenamento do ecoturismo no entorno do PEIb	Nível de integração entre ações de ordenamento do ecoturismo
	Monitoramento e avaliação
Dimensão Sociocultural	

Quadro 1 – Sistema de Indicadores para mensuração dos impactos do turismo no PEIb (conclusão)

Dimensão Econômica	
Valorização e fortalecimento de manifestações culturais pelo turismo	Resgate de manifestações e práticas culturais Manutenção de manifestações e práticas culturais Intercâmbio e trocas culturais Geração e/ou agravamento de problemas sociais (drogas/prostituição)
Influência do turismo nos modos de vida	Alterações nos hábitos e costumes socioculturais, êxodo rural, abandono de práticas culturais, novos hábitos decorrentes da “influência” dos visitantes (consumismo) Ações empreendidas pelo PEIb
Conscientização para o ecoturismo (moradores e visitantes)	Ações empreendidas por instituições locais Ações empreendidas por instituições externas Número de estabelecimentos que realizaram capacitação para seus funcionários
Capacitação para o ecoturismo	Cursos de qualificação/requalificação profissional em ecoturismo promovidos pelo PEIb Formação cidadã para/pelo ecoturismo promovida pelo PEIb
Papel do Parque na valorização/fortalecimento da cultura local	Projeto e ações realizados e/ou em andamento Apoio a iniciativas locais
Dimensão Espacial	
Trânsito de veículos	Congestionamento
Paisagem	Mudança da paisagem local em virtude do turismo

Fonte: Elaboração própria

Cada indicador traz consigo um significado no âmbito da complexa relação turismo e parques, contemplando tanto o nível de influência do turismo na realidade investigada quanto à percepção/avaliação dos entrevistados sobre ações de ordenamento territorial em curso, voltadas à minimização dos impactos negativos gerados pela visitação turística e, também, à maximização dos benefícios associados. Ao mesmo tempo, cada indicador é composto de subindicadores, responsáveis por reunir um conjunto de informações que, após tratamento e análise, passam a expressar o valor ou significado do indicador em questão.

Para cada indicador proposto, foi criada uma ficha técnica, abrangendo definições, interpretações e uso, possíveis limitações durante a pesquisa, desagregação geográfica, fontes de informação detalhada, periodicidade dos dados, metodologias utilizadas na obtenção de informações e parâmetros, de forma a orientar todo o processo de levantamento, tratamento e interpretação de dados apreendidos.

A etapa seguinte contemplou o processo de coleta de dados para alimentação do sistema de indicadores, que envolveu: a. levantamento de dados em órgãos oficiais, sobretudo na Relação Anual de Informações sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e também pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). b. levantamento de dados por meio de pesquisas de campo, com a realização de uma entrevista específica com o atual gerente do PEIb; aplicação de questionários estruturados misto junto aos Conselheiros do PEIb, por meio do Google Formulários. Com o auxílio de tablets, foram aplicados questionários estruturados mistos junto a empresários e moradores do Distrito de Conceição de Ibitipoca, e também, a visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca.

Cumprir mencionar que, por se tratar de um estudo exploratório e de aproximação da realidade investigada, com caráter eminentemente qualitativo, as amostras não são representativas diante do universo pesquisado. Além disso, para cada segmento social considerado, foram estabelecidas temáticas de investigação específicas.

No caso do trade turístico do Distrito de Conceição de Ibitipoca, buscou-se melhor compreender o comprometimento dos empresários locais com princípios e práticas da sustentabilidade e com o planejamento territorial do turismo. Nesse sentido, foi realizado um esforço inicial de aproximação dessa realidade, com a aplicação de questionários semiabertos com 23 empreendedores, de segmentos direta e indiretamente ligados ao mercado turístico, sobre temas como: geração e manejo de resíduos, promoção de ações de educação ambiental direcionadas a funcionários, prestadores de serviços turísticos e visitantes,

adoção de práticas sustentáveis e envolvimento em iniciativas voltadas ao ordenamento do ecoturismo no distrito. Segundo dados do RAIS e CAGED, em 2016, o número de empresas formalizadas no setor de turismo no município foi de 57.

Houve, também, a aplicação de questionários mistos com 18 moradores do distrito, com o objetivo de apreender suas percepções sobre a influência do turismo no custo de vida, índice de poluição sonora, mudanças na paisagem, conflitos, valorização e fortalecimento de manifestações culturais pelo turismo, influências nos modos de vida, conscientização para o ecoturismo e tráfego de veículos.

Foi direcionada também uma atenção especial ao principal espaço de gestão e participação social envolvendo o parque: seu Conselho Gestor. Nesse sentido, buscando privilegiar a dimensão político-territorial dos impactos associados ao turismo, buscou-se apreender a visão de seus conselheiros sobre o nível de governança democrática, conflitos existentes, bem como uma avaliação sobre as ações de ordenamento do ecoturismo no território do parque e entorno direto. Atualmente, o conselho é composto por 12 representações, filiadas a órgãos públicos, de ensino e pesquisa, iniciativa privada, ONGs e sociedade civil organizada. Por meio da ferramenta “Google Formulários”, foram enviados e-mails para todos os representantes titulares de cada cadeira do conselho, com obtenção de 08 respostas.

Outro segmento contemplado envolveu os visitantes do PEIb. Num esforço inicial de aproximação, foram aplicados questionários mistos com 43 indivíduos, com apoio de dois servidores da SETUR/MG. Buscou-se apreender a percepção dos respondentes sobre as ações de educação ambiental promovidas pela UC, condições das trilhas do PEIb e o nível de poluição visual e sonora e de congestionamentos no Distrito de Conceição de Ibitipoca.

Por fim, foi realizada uma entrevista com o Chefe do PEIb, que teve a oportunidade de explicitar sua visão sobre as influências do fenômeno turístico no parque e entorno direto, contemplando temas de investigação em todas as dimensões consideradas.

Após as pesquisas de campo, a equipe do projeto realizou o tratamento e análise dos dados apreendidos, a partir de dois vieses principais: quantitativo e qualitativo. Foram levadas em consideração as dimensões econômica, ambiental, sociocultural, político-territorial e espacial.

Em termos quantitativos, o tratamento das informações e dados gerados permitiu a definição dos resultados de cada subindicador estabelecido, por meio do cálculo das médias de ocorrência observadas em campo. Por exemplo: no âmbito da dimensão político-territorial, tem-se o indicador “Ações de Ordenamento do Ecoturismo no PEIb”, composto por 03 subindicadores: a. Plano de Uso Público; b. Efetividade do Plano de Uso Público; c. Monitoramento e Avaliação. O cálculo do subindicador “Efetividade do Plano de Uso Público” envolveu uma classificação por parte de cada membro do Conselho Gestor em relação a sua efetividade: “Muito Satisfatório”, “Satisfatório”, “Regular”, “Insatisfatório/Ruim”. Em seguida, foi realizada uma média das respostas de todos os membros do conselho e posterior classificação do subindicador. Em posse da classificação (resultado) de cada subindicador, chegou-se ao resultado do indicador, também por meio do cálculo de média dos resultados dos subindicadores associados, que possibilitaram a atribuição de uma qualificação, a saber:

MUITO SATISFATÓRIO **SATISFATÓRIO** **REGULAR** **INSATISFATÓRIO/RUIM**

Nessa direção, o tratamento e agregação dos dados em subindicadores e indicadores possibilitou a alimentação e definição do sistema de indicadores criado, que expressa a atual situação das repercussões e impactos gerados pelo turismo no contexto territorial do PEIB.

Buscou-se, por fim, tecer uma interpretação mais aprofundada sobre os resultados apreendidos em campo, a partir de um viés qualitativo de análise, de forma a refletir sobre elementos mais valorizados e problemas percebidos por parte dos diferentes segmentos sociais investigados em relação às interferências do turismo na realidade local.

3 INTERPRETANDO O DEBATE SOBRE OS EFEITOS E TRANSFORMAÇÕES GERADOS PELO TURISMO EM PARQUES

Segundo Coleman (2013), o turismo em áreas protegidas pode ter uma grande gama de efeitos positivos e/ou negativos e as tipologias de impacto são amplas em suas categorias e afetam os recursos de áreas protegidas, economias, comunidades locais e os próprios turistas. É possível reconhecer, nesse sentido, um número cada vez maior de pesquisas que se dedicam à identificação e melhor compreensão dos efeitos e transformações gerados pela visitação no contexto territorial de parques. Em recente trabalho que visou reconhecer o "estado da arte" das pesquisas brasileiras voltadas à compreensão e mensuração dos impactos e pressões do turismo em parques, Sancho-Pivoto & Alves (2017) ratificam a importância dessa temática de investigação, ao mesmo tempo em que evidenciam que a quase totalidade das pesquisas consideradas imprimiu olhares ainda fragmentados sobre essa complexa relação, com privilégio das dimensões econômica e ambiental.

Em geral, aspectos "positivos" como geração de renda, empregos e dinamização das economias locais, bem como a geração de recursos financeiros para a manutenção dos parques, figuram como elementos de destaque nas pesquisas. Temas referentes ao aumento do custo de vida, especulação imobiliária e influências no preço da terra, por sua vez, também são frequentes nos estudos considerados, interpretados enquanto efeitos negativos associados à visitação. Já no caso da dimensão ambiental, algumas pesquisas apontam para o potencial do turismo para contribuir com a conservação natural, disseminação de preceitos de sustentabilidade e fortalecimento de práticas de educação ambiental para moradores e visitantes. Canto-Silva & Silva (2017), por exemplo, reconhecem o papel fundamental que a visitação pode apresentar para a sustentabilidade das UCs e para o desenvolvimento das comunidades locais, mas chamam a atenção para a necessidade de investimentos em pesquisas capazes de gerar dados mais consistentes sobre as efetivas contribuições dessa prática.

Apesar dos benefícios potencialmente gerados pela visitação, Sancho-Pivoto & Alves (2017) constataram que tal prática também figura em praticamente todas as pesquisas como elemento de grande pressão sobre o meio físico-natural, responsável por intensificar processos poluidores e aumentar a geração de resíduos sólidos, bem como a demanda por bens e serviços como água, alimentos e energia. Para Nascimento, Canto-Silva, Melo & Marques (2016), quando mal planejado e gerido, o uso público também pode gerar riscos e impactos negativos, sejam de ordem física, biológica ou social. Pode-se comprometer a conservação ambiental, a qualidade de vida da comunidade local e o próprio uso nas UCs, visto a possibilidade dessa degradação resultar no desestímulo à visitação. Esses resultados, na visão de Sancho-Pivoto & Alves (2017, p.29) "colocam em xeque o ideário de que, no caso de propostas de turismo vinculadas ao meio ambiente - como é o caso do ecoturismo, turismo ecológico, turismo rural - os impactos sobre os atributos naturais são mínimos". Nesse sentido, os autores chamam a atenção para a necessidade de um olhar abrangente e transversal sobre a relação turismo, visitação e parques, de forma a considerar outras dimensões de análise, como a sociocultural e a político-territorial, de forma a apreender temas como influências do turismo nos hábitos e práticas econômico-produtivas nas manifestações culturais, no pertencimento local e nas relações de sociabilidade, conscientização sobre os significados do desenvolvimento turístico, ações de ordenamento do ecoturismo, participação social nos processos de tomada de decisão, conflitos, entre outros.

Uma aproximação inicial de publicações internacionais revelou um conjunto diverso de efeitos e transformações ocasionados pelo turismo em parques. Segundo Deery, Jago & Fredline (2012), alguns estudos procuram tratar de impactos sociais e culturais, como foco na percepção de turistas (ex: demanda por serviços turísticos, motivações, atitudes e expectativas), comunidades receptoras (ex: emprego, serviços e custos de oportunidades) ou, ainda, na interrelação entre visitante e comunidade local (ex: natureza e consequência desse contato). Já Esteves, Franks & Vanclay (2012) destaca que o turismo em áreas protegidas apresenta potencial para promover processos de sensibilização e aprendizado aos visitantes sobre valores e tradições locais, importância ao respeito e adoção de práticas não invasivas e apropriadas de interação entre visitantes e visitados, com rebatimentos diretos na manutenção dos processos identitários e modos de vida locais.

Esse aprendizado, na visão de Zeppel & Muloin (2008), pode contribuir também ao fortalecimento dos laços dos visitantes com áreas de conservação natural, aumentando a conscientização do turista em relação ao respeito à fauna e flora e, conseqüentemente, contribuindo para a perpetuação de tais reservas naturais. A

elucidação sobre problemas de conservação dentro e ao redor de áreas protegidas, diretamente ministrada a residentes locais e a visitantes, pode aumentar, nesse sentido, o engajamento de tais grupos no que concerne ao zelo de seus respectivos atributos naturais. As experiências dos visitantes podem possuir caráter transformador para o crescimento pessoal de um indivíduo e para sua saúde e bem estar e, simultaneamente, instaurar um elevado senso de cooperação e apoio aos valores incorporados a tais áreas (Liu, Vogt, Luo, He, Frank & Liu, 2012).

Alguns estudos chamam a atenção para as pressões associadas ao aumento da visitação, seja nos parques ou nos núcleos receptores. Segundo González, Rodrigo & Otero (2003), o crescimento do turismo “exerce uma notória influência sobre as variáveis sociais relacionadas com a qualidade da experiência recreativa, assim como uma forte pressão sobre as características biofísicas e paisagísticas dos sítios onde se desenvolvem”. Matheus e Raimundo (2017), por sua vez, trazem apontamentos importantes sobre a relação número de visitantes X efeitos sobre a conservação da biodiversidade, no âmbito de um estudo comparativo entre áreas protegidas canadenses e paulistas. Segundo esses autores, o foco das políticas de uso público em atividades mais permissivas no caso canadense não gerou um maior impacto negativo no meio ambiente, que está mais relacionado com a falta de fiscalização. Já a limitação excessiva das atividades de uso público, como observado nas “unidades de conservação” estaduais paulistas, não garante necessariamente uma melhor proteção da natureza e ainda limita benefícios que a atividade pode gerar, tanto no envolvimento da comunidade local, e pela oferta de oportunidades de recreação, quanto na conscientização ambiental dos visitantes. A questão da experiência e da qualidade do conteúdo de aprendizado ganham, nesse caso, centralidade no debate. Bassotti (2003) realizou um estudo com especialistas internacionais para reconhecer fatores determinantes à qualidade da experiência ecoturística. Em geral, os resultados indicam aspectos como: autenticidade do atrativo, determinação de capacidade de carga, disponibilidade de informação, responsabilidade socioambiental dos operadores turísticos, segurança, certificações de boas práticas, serviços de qualidade e hospitalidade da comunidade local.

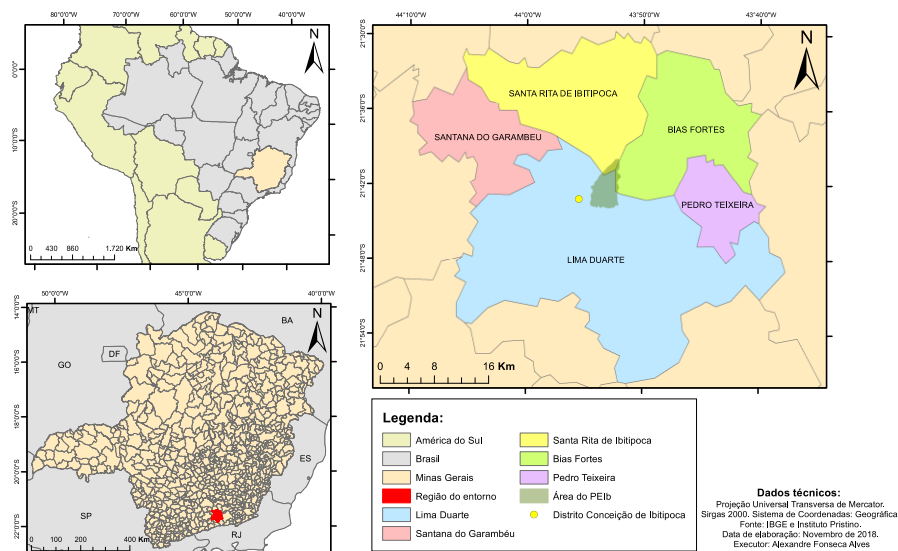
Deery et al. (2012) procuraram também tratar do tema da repartição dos benefícios gerados pela visitação em parques, ao alertar que, muitas vezes, recursos básicos (energia, água, serviços públicos) podem ser canalizados para o atendimento aos turistas, em detrimento das necessidades da população e de outras indústrias locais. Outra ameaça em potencial é a possibilidade da comunidade local abrir mão de seu estilo de vida tradicional ao tentar suprir o grande volume de demanda dos turistas por experiências culturais “autênticas”, arte e artesanato. O incremento do turismo também pode ser responsável pela geração de disputas, tensões e mesmo conflitos de cunho territorial. Isso porque a criação de uma área de proteção ambiental aberta à visitação pode significar em alguns casos na restrição ao acesso de áreas tradicionalmente apropriadas por populações locais, comprometendo, assim, hábitos e práticas (i) materiais cotidianas (Rodríguez, Vázquez & Baltazar, 2018).

Frente à complexidade das transformações e repercussões associadas à visitação em áreas naturais, Cassiano, Silva, Severian & Lopez-Richard (2016) destacam que a existência da legislação, regulamentação e medidas de controle são de extrema importância, se convertendo em um pré-requisito para o desenvolvimento de uma estrutura adequada para a gestão do turismo, sobretudo quando se busca a integração com a biodiversidade local.

4 IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO NO CONTEXTO DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, MG

4.1 Contextualização sobre a área de estudo

Segundo o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais – IEF (2018), o Parque Estadual do Ibitipoca está localizado na Zona da Mata mineira, abrangendo os municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca (ver figura 01). O parque ocupa o alto da Serra do Ibitipoca, uma porção da extensa Serra da Mantiqueira, apresentando uma área de 1.488 hectares e que divide as bacias do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul.

Figura 01 - Localização da Área de Estudo**Localização do Distrito Conceição de Ibitipoca e PEIb**

Na segunda metade do século XIX, “a Serra de Ibitipoca ou Serra Grande, como é chamada pelos moradores mais antigos, começou a receber diversas expedições científicas interessadas em catalogar as inúmeras espécies florísticas e faunísticas encontradas na região”. (Drummond, 1991 apud Campos, Bursztyn & Delamaro, 2006, p.33). Em 1964, o governo de Minas Gerais encaminha à Serra uma expedição com o intuito de estabelecer um uso para toda a área, pensando na criação de uma unidade de conservação. No ano seguinte, o Estado toma posse de quase 15 mil hectares de área verde do distrito e em 1973 é criado o Parque Estadual do Ibitipoca (Campos et al., 2006), pela Lei nº 6.126. O PEIb é o parque mais visitado de Minas Gerais, sendo uma das atrações turísticas mais importantes da região. O Parque conta com inúmeras grutas, cachoeiras, alguns picos, mirantes, praias e piscinas naturais, além de diversidade de espécies de fauna e flora.

Atualmente, o limite de visitação diário do Parque é de 600 pessoas. A única portaria de entrada do parque está situada a 2 quilômetros do Distrito de Conceição de Ibitipoca (pertencente ao município de Lima Duarte). Segundo IBGE (2010), em 2010, a população de Conceição do Ibitipoca era de 1.004 habitantes. Nas últimas décadas, tem recebido investimentos, tanto da iniciativa privada como de ações do poder público estadual, sobretudo, em relação à melhoria de infraestrutura de acesso, uso público e serviços destinados aos visitantes. Como consequência, o distrito tem vivenciado um cenário de crescimento econômico e aumento de geração de oportunidades de emprego e renda em virtude do surgimento e consolidação do setor de turismo, mais especificamente ao segmento do ecoturismo e turismo em áreas naturais, ancorados no principal atrativo turístico regional, o Parque Estadual do Ibitipoca. O distrito recebe ainda inúmeros eventos, também com alto poder de atração de visitantes. Com esse aumento do fluxo turístico, a localidade vem passando por um conjunto amplo de transformações socioespaciais e nos modos de vida local.

Esse contexto de transformações associadas ao turismo motivou a realização da presente investigação, de forma a reconhecer e melhor compreender os efeitos do turismo no território do PEIb e entorno direto, mais especificamente, o Distrito de Conceição de Ibitipoca.

4.2 Apresentação e análise dos dados

A seguir, serão apresentados os resultados das pesquisas em bases de dados oficiais e pesquisas em campo, que contemplaram a realização de entrevistas e/ou aplicação de questionários com o gestor do PEIb, seus conselheiros e visitantes, bem como moradores e empresários do Distrito de Conceição de Ibitipoca.

O quadro 02, apresenta a síntese dos resultados dos indicadores, que expressam tanto o nível de influência do turismo na realidade investigada quanto a percepção/avaliação dos entrevistados sobre ações de ordenamento territorial em curso, voltadas à minimização dos impactos negativos gerados pela visitação turística e, também, à maximização dos benefícios associados. Foi possível constatar uma influência significativa do turismo no Distrito e no território do PEIb, com inúmeras mudanças associadas. Em geral, a maior parte dos indicadores obteve o resultado “regular”, o que indica que o fenômeno turístico ainda desempenha um papel periférico e contribuições limitadas em aspectos estratégicos e determinantes para a consolidação de um modelo de turismo ancorado em pressupostos de sustentabilidade.

Quadro 2 - Classificação dos Indicadores referentes aos impactos do turismo no contexto territorial do PEIb

Dimensão Econômica	Custo de vida (inflação)
	Representatividade do Parque
Dimensão Ambiental	Geração e manejo de resíduos
	Ações de Educação Ambiental
	Índice de Conservação
	Estado de conservação das trilhas no PEIb
	Poluição
Dimensão Político-territorial	Adoção de práticas sustentáveis
	Nível de governança democrática
	Conflitos associados ao turismo
	Ações de ordenamento do ecoturismo no PEIb
Dimensão Sociocultural	Ações de ordenamento do ecoturismo no entorno do PEIb
	Valorização e fortalecimento de manifestações culturais pelo turismo
	Influência do turismo nos modos de vida
	Conscientização para o ecoturismo (moradores e visitantes)
	Capacitação para o ecoturismo
Dimensão Espacial	Papel do Parque na valorização/fortalecimento da cultura local
	Trânsito de veículos
	Paisagem

Legenda: MUITO SATISFATÓRIO SATISFATÓRIO REGULAR INSUFICIENTE/RUIM

Fonte: Elaboração Própria

A seguir, serão debatidos os resultados a partir de cada dimensão de análise.

A) Dimensão econômica

No âmbito da Dimensão Econômica, primeiramente, procurou-se apreender a percepção dos moradores e empreendedores locais do Distrito de Conceição de Ibitipoca sobre possíveis alterações no custo de vida em virtude do crescimento do turismo. A maioria dos entrevistados reconhece o papel do setor no aumento do custo de vida local, nos preços praticados e no valor da terra. Isso se deve ao fato do fenômeno turístico ter se transformado, sobretudo nos últimos 20 anos, no principal setor econômico da localidade, atraindo fluxo considerável de visitantes, o que acaba, na visão dos entrevistados, elevando os preços praticados de uma forma geral, ajustados a partir do poder aquisitivo de não-residentes. Ao mesmo tempo, é preciso considerar

que o turismo é responsável pela geração da grande parte dos empregos e oportunidades de trabalho temporário, divisas e renda para a maioria dos moradores, aspecto que na visão de alguns entrevistados, também contribui para a elevação do custo de vida no distrito.

Essa percepção sobre a representatividade do turismo para a economia local é refletida nos dados sobre estabelecimentos, empregos e renda associados ao turismo, a partir de fontes RAIS e CAGED. Em 2016, o número de empresas formalizadas no setor de turismo no município foi de 57 (taxa de crescimento de 90% em relação a 2006, quando existiam 30 empresas registradas). Os estabelecimentos de turismo representam cerca de 10,1% do total de empresas no município. Já em relação aos empregos gerados no setor, em 2016, haviam 196 trabalhadores formalmente registrados (taxa de crescimento de 94% em relação a 2006, quando o número de empregados no setor era de 101), o que representa cerca de 85 do total de empregos gerados em Lima Duarte. A renda média anual do setor do turismo em 2016 foi de R\$ 877,00 (taxa de crescimento de 77% em relação a 2006, quando a renda foi de R\$ 493,00) e a renda média anual dos empregados no setor foi de R\$ 1207,00 (taxa de crescimento de 145% em relação a 2006, quando a renda média dos empregados no setor era de R\$ 492,38). Cumpre mencionar que esses dados são referentes ao município de Lima Duarte e não especificamente do Distrito de Conceição de Ibitipoca, já que as fontes consultadas não permitem estratificação de informações ao nível distrital. De qualquer forma, em virtude da representatividade do setor de turismo neste distrito, que concentra a maior parte das empresas do setor no município, acredita-se que essa aproximação possa gerar dados importantes no sentido de revelar os impactos econômicos associados ao turismo.

Esse cenário econômico também influencia na maneira como os entrevistados avaliam a questão da qualidade de vida no distrito, reconhecidamente incrementada após a consolidação do turismo como principal atividade econômica local. Essa melhora está associada ao acesso a novas informações, à renda e oportunidades geradas pelo turismo.

Outro tema de investigação consistiu em mensurar a representatividade do PEIb, tanto a partir da visão dos entrevistados, quanto do levantamento de dados sobre visitação e arrecadação desta unidade de conservação.

Foi unânime o reconhecimento da importância do parque em termos econômicos, principal atrativo turístico regional. Toda a evolução do setor de turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca está diretamente vinculada à existência do parque e seu potencial para proporcionar experiências de contato com a natureza, contemplação paisagística, prática de lazer e descanso.

Importante ressaltar que, quando da realização da pesquisa de campo no mês de junho de 2018, em praticamente todas as conversas e entrevistas um tema ou preocupação recorrente foi a determinação, em abril de 2018, da diminuição do número máximo de visitantes/dia permitido no PEIb, de 1200 para 600. Tal determinação, que faz parte de termo de acordo (TA) firmado entre o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF), causou grande indignação dos habitantes do distrito pelo impacto direto na redução do número de turistas em Ibitipoca. A expressão "querem matar nossa galinha de ovos de ouro" também muito presente no discurso dos moradores sugere interpretar a importância do viés econômico do turismo na localidade. Diante desse cenário adverso e mesmo ameaçador sob o ponto de vista da atratividade turística, as lideranças locais passaram a se mobilizar em torno de uma reversão de tal decisão judicial.

Em relação à arrecadação anual do PEIb com a visitação, houve aumento considerável nos últimos 10 anos, passando de R\$ 273.15,00 em 2008 para R\$ 1.856.708,50 em 2018, o mesmo observado no caso do número de visitantes, passando de 34.722 em 2008 para 104.657 em 2017. Em 2018, o número de visitantes foi de 85.598, diminuição diretamente associada à redução de 1200 para 600 visitantes/dia no parque. Buscou-se ainda uma aproximação dos impactos econômicos da visitação gerados no Distrito. Foram realizadas entrevistas com 43 visitantes do PEIb, de forma a mensurar o volume de gastos durante a viagem: média de gastos com hospedagem - R\$ 446,00; alimentação - R\$ 221,00 e gastos com produtos locais - R\$ 62,00. Mesmo se tratando de uma amostra não representativa, esse conjunto de dados permite reconhecer, mesmo que superficialmente, alguns dos efeitos econômicos do turismo para o Distrito e PEIb. Cumpre mencionar que, inspirados na metodologia adotada por Souza et al. (2018), já existe um esforço atual de ampliação do número de visitantes do PEIb entrevistados, de forma a alcançar uma amostra

representativa, capaz de revelar os reais efeitos e impactos econômicos do turismo na realidade em estudo, tema de trabalho futuro.

De qualquer forma, diante do número expressivo de visitantes e da importância do turismo para a economia local, parece necessário melhor compreender as repercussões desse processo em outras dimensões de análise, expressas a seguir.

B) Dimensão ambiental

No âmbito da dimensão ambiental, buscou-se apreender e mensurar os impactos gerados pelo turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca e, também, no território do PEIb e entorno direto (zona de amortecimento).

No caso do distrito, os resultados evidenciam grande impacto do turismo em termos ambientais e, ao mesmo tempo, ações ainda incipientes voltadas à minimização das pressões sobre os atributos naturais. A maior parte dos empreendimentos que participaram da pesquisa (65,21%), por exemplo, despeja o esgoto gerado diretamente no rio. Por outro lado, existe uma preocupação comum, por parte dos respondentes, em relação ao manejo de resíduos sólidos, mais especificamente em relação à adoção de técnicas de separação de lixo gerado para reciclagem, contando com serviço de coleta seletiva da prefeitura municipal.

Os casos de poluição sonora e visual no distrito Serra do Ibitipoca são baixos, na visão dos entrevistados. O aumento do barulho em virtude do turismo ocorre, sobretudo, nos finais de semana, feriados e períodos de férias, quando existe um aumento do fluxo de visitantes. Tal percepção está vinculada à música alta dos bares locais e em algumas casas de temporada alugadas pelos visitantes. Mas, muitos afirmaram relevar tal situação por entenderem que o turista busca esses momentos de diversão. Por outro lado, a maioria dos moradores entrevistados questionou o evento "Ibitipoca Off Road", evento anual que reúne motoqueiros e trilheiros. Conforme relatos, esses turistas não respeitam os costumes e ritmo do distrito, fazendo arruaças e muito barulho com as motos, perturbando a paz dos moradores.

De forma geral, ações de educação ambiental envolvendo moradores, empreendedores e visitantes são ainda incipientes e, quando existem, adquirem o caráter de orientação, de maneira informal. Na mesma direção, poucos empreendimentos do setor de turismo adotam práticas sustentáveis como certificação ambiental, desenvolvimento de projetos socioambientais e técnicas para economia de água e energia.

Os resultados indicam, portanto, que a operação do turismo no distrito não contempla preocupações com possíveis impactos e pressões sobre os atributos naturais. Da mesma maneira, a experiência turística possui baixo conteúdo de aprendizado, contribuindo apenas timidamente para a formação de uma conscientização ambientalista dos sujeitos do turismo.

Pensando a relação turismo e PEIb, foi possível verificar que as ações de educação ambiental promovidas pela UC estão direcionadas especificamente para seus visitantes e, ainda sim, são pontuais, já que dependem do interesse do público em conhecer o centro de visitantes, local que reúne inúmeras informações sobre o parque, seu histórico, formação geológica e geomorfológica, espécies de fauna e flora, entre outros. Não existem, assim, palestras ou estratégias formais direcionadas aos visitantes.

Já em relação ao entorno, atualmente, o PEIb também não desenvolve nenhuma iniciativa de cunho educacional voltada a moradores ou empresários locais. O gestor citou um trabalho junto às escolas da região, mas que foi interrompido, por falta de interesse das próprias escolas. Da mesma maneira, atualmente, o parque não desenvolve nenhum projeto socioambiental na região, o que evidencia seu distanciamento das comunidades do entorno.

O índice de conservação no entorno direto do parque é alto na opinião do gestor, que cita, por exemplo, o baixo número de multas ambientais em atrativos e empreendimento. Contudo, o crescimento desordenado de loteamentos e condomínios tem ocasionado processos degradadores, sobretudo no distrito Conceição do Ibitipoca. Não existem, por exemplo, ações voltadas à proteção de nascentes no entorno direto do PEIb, aspecto importante para garantir a proteção da biodiversidade e fornecimento de serviços ambientais.

Já em relação ao estado de conservação das trilhas do PEIb, o gestor afirmou que menos de 10% apresenta algum tipo de problema, como assoreamento ou alargamento: "a maioria dos casos não são causados pelo uso antrópico e sim por enxurradas, água da chuva e não pelo pisoteio". A visitação, portanto, não representa

um elemento de pressão sobre os atributos naturais do parque. Inclusive, a questão da presença de lixo nas trilhas não constitui fator de preocupação, com ocorrências pontuais, aspecto referendado pelos visitantes entrevistados.

Outro tema de investigação consistiu no levantamento de práticas sustentáveis, voltadas à economia de recursos estratégicos como água e energia. O parque não possui, atualmente, processos formais de economia de energia. O gestor manifestou interesse pelo tema, mas ponderou que possui pouca autonomia e recursos financeiros para implantar projetos dessa natureza, mesmo que os considere estratégicos.

Fica evidente, no caso do PEIb, uma tendência de isolamento e de distanciamento do contexto local, além de reduzida atuação enquanto polo de disseminação de práticas conservacionistas e socioeducativas.

C) Dimensão político-territorial

No âmbito da dimensão político-territorial, o primeiro tema tratado envolveu a avaliação do nível de governança democrática do Conselho do PEIb, que contempla aspectos como representatividade, nível de participação, transparência e integração e transversalidade de ações.

Em relação à paridade e ao nível de representatividade, metade dos conselheiros entrevistados reconheceram que a composição do conselho contempla os diferentes segmentos sociais. Contudo, o grande desafio reside ainda nas dificuldades em termos de exercício da representação no Conselho. Apesar da representatividade, o principal entrave apontado foi a prevalência de posicionamentos individuais em contraposição à defesa de interesses do grupo social representado.

Outro aspecto considerado foi nível de participação. Na visão dos integrantes do conselho, o engajamento e o envolvimento nos debates, decisões e encaminhamentos é satisfatório, apesar do reconhecimento de que alguns conselheiros poderiam participar mais dos debates e construções coletivas. Importante mencionar que dois entrevistados problematizaram acerca do caráter consultivo do conselho gestor: "Existe sim engajamento, contudo o que se percebe é que, por mais que tratemos de um conselho consultivo, nem sempre as opiniões e solicitações de assuntos a serem discutidos são atendidas por parte do órgão gestor da UC" (trecho de depoimento de conselheiro do PEIb). Esse sentimento externalizado pelos conselheiros pode representar entraves diretos à participação social no Conselho, na medida em que as decisões e encaminhamentos não são legitimados pelos representantes da sociedade, que não se sentem valorizados no âmbito desse espaço de gestão.

Em relação ao nível de integração e transversalidade nas ações no âmbito do Conselho, a maioria dos entrevistados afirmou que são raros os projetos desenvolvidos em parceria com outras instâncias representativas existentes no contexto do parque, apesar do reconhecimento de temas, problemas e objetivos afins. Ao mesmo tempo, outro conselheiro reconhece que essa pouca efetividade também decorre da falta de iniciativa dos próprios conselheiros, no sentido de estimular trabalhos conjuntos a partir das instituições que representam.

A transparência no âmbito do Conselho também constituiu tema de investigação. Segundo os entrevistados, existe ainda certa morosidade e mesmo falta de interesse em construir uma rotina de publicização sobre os procedimentos e ações de gestão do PEIb, sobretudo em termos de promoção do acesso à informação e prestação de contas, aspectos centrais, por sinal, à consolidação de processos de governança democrática.

Outro tema da pesquisa envolveu as possíveis influências do turismo na geração de tensões e conflitos de natureza territorial. De modo geral, as ocorrências estão concentradas nas tensões e disputas por lotes, terras, entre os próprios moradores nativos, nascidos no Distrito, e "moradores-forasteiros", não nascidos em Ibitipoca mas que fixaram residência no local, abrindo algum tipo de empreendimento na área de turismo ou apenas adquirindo um imóvel para segunda residência. Na visão dos entrevistados, as repercussões da chegada de novos moradores e do incremento das construções de segunda residência já são sentidas em termos de mudanças paisagísticas e alterações de costumes locais.

Uma das medidas adotadas no sentido de regulamentar o uso do solo no contexto do PEIB foi o estabelecimento de sua Zona de Amortecimento, apontado também como um elemento gerador de tensões. Isso porque tal iniciativa acabou impondo restrições em termos de uso, ao impedir o fracionamento do solo

com fins comerciais, seja para criação de loteamentos, seja para a venda direta de glebas para pessoas de fora.

A questão da redução do número máximo de visitantes/dia no PEIb veio à tona novamente, reconhecido como um elemento de conflito, cuja diminuição tende a acarretar em perdas socioeconômicas diretas para a população do distrito de Ibitipoca. O viés econômico do turismo ganha centralidade nesse debate. Um dos entrevistados afirmou que, apesar da importância do PEIB em termos de atratividade turística, a unidade acaba sendo um "concorrente" do distrito na medida em que muitos de seus visitantes permanecem aí o dia todo, deixando de "gastar" mais fora do parque ou mesmo conhecer outros atrativos regionais.

Vale ressaltar também o posicionamento de um dos entrevistados, ao mencionar o fato do turismo constituir a principal fonte de renda para o Distrito, o que o faz relevar ou minimizar possíveis impactos negativos causados pelo desenvolvimento desse setor. Já a relação do morador com o visitante foi apontada como sendo uma boa relação, sem conflitos e tensões, muito em virtude do próprio perfil de turistas que visitam Ibitipoca, mais diretamente vinculado ao ecoturismo.

Por fim, foi investigada a visão dos conselheiros sobre a situação das ações de ordenamento do ecoturismo, tanto no PEIb quanto no Distrito de Conceição de Ibitipoca. Curioso notar certo desconhecimento por parte de alguns conselheiros sobre a existência de planos voltados à organização e disciplinamento da visitação no parque. Mesmo aqueles que afirmaram conhecer tal instrumento, direcionaram a atenção à questão da capacidade de carga, algo recorrente nos debates. Temas como zoneamento, infraestrutura, trilhas, ações de educação ambiental, qualidade da experiência, por exemplo, não foram mencionados nas respostas. Da mesma forma, iniciativas voltadas à avaliação e monitoramento da visitação no PEIb foram apontadas como insuficientes, aspecto que compromete uma melhor compreensão dessa atividade no território do parque, bem como ações acertadas de planejamento.

Na visão da maior parte dos entrevistados, as ações de ordenamento do ecoturismo no entorno do PEIb são pontuais e sem um efeito mais concreto sobre o nível de estruturação e planejamento do turismo no Distrito, aspecto que contribui para o desenvolvimento do setor de forma descontrolada, à mercê de interesses privados e que nem sempre contemplam o bem comum. Além disso, a ausência de pesquisas periódicas sobre impactos do turismo dificulta o real entendimento de suas repercussões e do estabelecimento de propostas acertadas de combate aos problemas gerados. Da mesma maneira, os conselheiros do PEIb reconhecem que ações integradas de planejamento territorial, capazes de abranger diferentes setores com representatividade no contexto do parque, são inexistentes ou ainda essencialmente pontuais. O próprio conselho foi mencionado como um espaço que poderia congrega esforços de diferentes setores, em virtude de sua representatividade e potencial para capilarizar as ações no contexto territorial do parque. Contudo, propostas nesse sentido são ainda muito incipientes.

D) Dimensão sociocultural

Na percepção da maioria dos moradores entrevistados, o turismo não constitui um elemento que interfere diretamente no resgate e na manutenção de manifestações culturais e religiosas. As festas religiosas, por exemplo, reconhecidas como um símbolo da identidade e cultura no distrito, não possuem vocação ou viés turístico, associadas a uma prática tradicional dos moradores. Poucos são os visitantes que vão para a região para participar das festas. Contraditoriamente, o turismo foi apontado como um elemento que tem prejudicado a continuidade das manifestações culturais em Ibitipoca. Isso porque muitos moradores, por estarem envolvidos diretamente com a prestação de serviços turísticos, acabam não tendo mais tempo para se envolver na preparação dos eventos de cunho religioso e cultural.

Já com relação ao intercâmbio e trocas culturais entre moradores e visitantes, foi possível apreender duas percepções bem distintas. Alguns entrevistados reconhecem que o contato com os turistas proporciona o encontro com o diferente, "é difícil escapar dessa troca de culturas". Aspecto que gera conhecimento, aprendizado sobre outros modos de vida, ideias e costumes, o que acaba enriquecendo a experiência do receber, tornando-a valorizada. Outros moradores, por sua vez, afirmaram que essa troca depende muito do perfil dos visitantes. Em muitos casos, a relação do encontro se define na simples prestação de um serviço, sem qualquer interesse de aproximação por parte do turista.

Buscou-se verificar ainda a possível relação entre turismo e problemas sociais como consumo de drogas, violência e alcoolismo. De acordo com os moradores, o Distrito não convive com aspectos relacionados à prostituição ou violência. Contudo, o turismo foi apontado como principal responsável pela existência de consumo de drogas, problema social que vem gerando preocupação em relação às crianças e possíveis influências negativas.

Outro tema de investigação envolveu a apreensão do nível de interferência do turismo nos hábitos locais, como êxodo rural, abandono de práticas culturais, novos hábitos decorrentes de “influências” de visitantes, como o consumismo. Todos os moradores reconheceram que a influência é inevitável, sendo que a maioria afirmou que as transformações nas práticas e costumes é alta. O turismo se transformou no principal setor econômico do distrito, gerando renda e empregos. Ao mesmo tempo, atividades tradicionais de cultivo e criação de animais, que já convivem com a pouca efetividade de políticas sociais e rurais, acabaram perdendo força. Essa dependência econômica do turismo, por sua vez, repercute também na fragilização de costumes culturais, na própria relação de sociabilidade entre os moradores e em uma valorização do “ter” em relação ao “ser”. Percebe-se aí claramente uma sobreposição do viés econômico do fenômeno turístico em relação ao sociocultural.

Por fim, procurou-se investigar a existência de ações voltadas à conscientização para o ecoturismo. Em geral, a percepção dos moradores é que, atualmente, as ações empreendidas são pontuais e pouco recorrentes, não surtindo efeito relevante sob a organização e nível de qualidade da operação do turismo no Distrito de Conceição de Ibitipoca. Destaque apenas para a atuação do SEBRAE e da Rede de Hospitalidade, composta por empresários locais, que, pontualmente, realizam cursos direcionados especificamente aos empresários e funcionários do trade turístico na região.

Ao mesmo tempo, existe o reconhecimento da baixa participação e pouco envolvimento por parte dos moradores quando algum tipo de iniciativa nesse sentido é proposta. Para alguns entrevistados, isso se deve a resultados de conflitos passados envolvendo a gestão do parque e população local, que acabaram por prejudicar essa relação e mesmo o empreendimento de ações conjuntas. Em geral, existe um reconhecimento de que o PEIb possui pouca atuação em iniciativas voltadas à valorização e fortalecimento da cultura local. O próprio chefe do PEIb reconheceu que, atualmente, o parque não desenvolve práticas relacionadas à valorização e fortalecimento da cultura local.

E) Dimensão espacial

A dimensão espacial contemplou indicadores referentes à trânsito de veículos e mudanças na paisagem em virtude do turismo. Segundo a percepção dos entrevistados, são comuns congestionamentos nos finais de semana, feriados prolongados e também na época de eventos, situação essa que incomoda os moradores e compromete parte da tranquilidade local.

A maioria dos moradores também reconheceu que as mudanças na paisagem local possuem relação direta com o advento do turismo no distrito. Foram unânimes as percepções sobre o aumento desproporcional de construções e condomínios, que têm comprometido faixas importantes de vegetação nativa e afugentando espécies de fauna, por meio da inserção de diferentes materialidades urbanas na paisagem e do aumento do número de habitantes na localidade. Algumas falas referendam tais avaliações: “índice de mudança alto, muitas áreas verdes foram embora. Muitos bichos sumiram! Os animais não têm nada com isso” (...) “Muitas construções, é casa em tudo quanto é lugar” (trechos de depoimento de entrevistados).

Outro aspecto destacado por alguns entrevistados que também contribui para a alteração da paisagem do distrito é o aumento do número de placas de divulgação de serviços ofertados aos visitantes. Lugares estratégicos são, então, disputados por empresários para a fixação de painéis, letreiros, banners e placas indicativas. O gestor do PEIb corrobora com tais posicionamentos. Segundo seu depoimento, as mudanças são significativas, seja pelas estratégias de divulgação dos empreendimentos turísticos, que acabam contribuindo para a poluição visual no Distrito, seja pelo aumento das construções: “infelizmente, Ibitipoca perdeu sua característica arquitetônica, não é uma vila bonita de se ver como há 20 anos atrás. Em virtude do turismo, houve aumento do número de casas e casas de aluguel, começou a se construir mais coisas, ocupando quase 100% dos terrenos, divulgação contribui para a poluição visual, o acúmulo delas gera isso, apesar de algumas serem bonitas” (trecho de depoimento do chefe do PEIb).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados na presente investigação demonstram uma influência significativa do turismo no contexto do PEIb, tanto em relação à geração de benefícios quanto ao acirramento de problemas socioespaciais diversos, e que muitos temas estratégicos são ainda pouco considerados no âmbito das ações dispersas e pontuais de ordenamento do ecoturismo, sobretudo no Distrito de Conceição de Ibitipoca, localidade com maior incidência dos impactos associados a esse fenômeno.

Ficou evidente que o viés econômico do turismo adquire centralidade, ditando os rumos do processo de desenvolvimento em curso. Por esse motivo, nota-se certa miopia, por parte dos diferentes setores entrevistados, em se posicionar crítica e pro-ativamente sobre os efeitos provocados pelo fenômeno turístico, sobretudo em relação às influências nos modos de vida local, nas práticas cotidianas e na manutenção da qualidade paisagística do Distrito. Poucos foram aqueles que demonstraram preocupação com a possibilidade de comprometimento definitivo das características que conferem identidade ao lugar, caso a lógica vigente, que permeia o desenvolvimento do turismo, seja mantida. Isso porque essa lógica vem cumprindo o papel de reforçar modelos essencialmente economicistas, alicerçados na reprodução do capital e em relações mercantilizadas, geradoras de desigualdades, de situações de exclusão socioespacial e de degradação de atributos naturais. Tal realidade aproxima-se do caso de Bonito (MS), estudado por Lobo e Moretti (2008), no qual o modelo praticado caracteriza-se como o de “turismo em áreas naturais” com “roupagem de ecoturismo”, portanto, ainda distante de seu potencial para a promoção de uma consciência ambientalista aos envolvidos, estímulo a processos de cogestão e planejamento territorial, democratização de benefícios gerados, conservação da biodiversidade e respeito à história, ao ritmo e à identidade do lugar.

Apesar de constituir uma primeira tentativa de aproximação da complexa relação entre turismo e parques, foi possível verificar que o enfoque abrangente e multidimensional adotado possibilitou a geração de um conjunto de informações com grande potencial para estimular debates sobre o modelo de desenvolvimento em curso e suas consequências em âmbito local. Numa perspectiva mais ampla, esse viés de abordagem pode também contribuir para uma melhor compreensão da manifestação do fenômeno turístico no contexto de áreas naturais protegidas e dos desafios que se apresentam à conformação de propostas mais vinculadas aos pressupostos ecoturísticos. O reconhecimento dos efeitos econômicos, ambientais, político-territoriais, socioculturais e espaciais do turismo podem apoiar diferentes agentes de produção do espaço no delineamento de ações conjuntas de planejamento, monitoramento e avaliação desse fenômeno, com vistas à redução dos efeitos negativos sobre os atributos naturais e os modos de vida local.

O desafio consiste, justamente, em garantir a realização de pesquisas periódicas sobre os impactos do turismo, como estratégia para subsidiar o ordenamento do ecoturismo e a formatação de produtos e serviços mais alinhados à perspectiva da responsabilidade socioambiental, capazes de oportunizar experiências turísticas com maior qualidade e mais vinculadas à natureza e às práticas socioculturais dos territórios visitados. Esse pode representar um caminho na direção da consolidação de processos de desenvolvimento comprometidos com os objetivos de conservação da natureza, com o incremento das vivências dos turistas e a melhoria de qualidade de vida das populações autóctones.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer os técnicos da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais, Lucas de Paula Fernandes Xavier e Alessandra Hayssa Caetano de Azevedo Paim, pelo apoio na coleta de dados em campo junto aos visitantes do Parque Estadual Serra do Ibitipoca.

REFERÊNCIAS

Balmford, A., Green, J. M. H., Anderson, M., Beresford, J., Huang, C., Naidoo, R., Manica, A. (2015). Walk on the wild side: Estimating the global magnitude of visits to protected areas. *PLoS Biology*, 13(2), 1-6.

<https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002074>

Bassotti, Gustavo (2003). Factores de calidad en ecoturismo: una visión práctica para su aplicación. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 12, 7-23.

- Campos, Arminda; Bursztyn, Ivan; Delamaro, Maurício. (2006). *Análise de iniciativas turísticas com base comunitária: os casos de Trindade (Paraty – RJ) e Conceição de Ibitipoca (Lima Duarte - MG)*. Disponível em: http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/relatorio_completo_cnpq.pdf. Acesso em: 15 abr. 2016.
- Canto-Silva, C. R. ; Silva, J.S. (2017) Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. *Rev.Bras. Pesq. Tur. São Paulo*, 11(2), 365-386. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i2.1286>
- Cassiano, A.; Silva, D.; Severian, B.; Lopez-Richard, V. (2016). Desafíos de la capacitación y licenciamiento de los guías de unidades de conservación. Núcleo Picinguaba del Parque Estadual Serra do Mar, São Paulo Brasil. *Estudios y Perspectivas em Turismo*, 25, 483-501.
- Coleman, T. (2013). Influence of overnight recreation on grizzly bear movement and behavior in Yellowstone National Park. *Ursus*, 24,101-110. <https://doi.org/10.2192/URSUS-D-12-00024.1>
- Cook, P. S. (2013). *Impacts of visitor spending on the local economy: Mesa Verde National Park, 2012* (Natural Resource Report No. NPS/NRSS/EQD/NRR–2013/667). Fort Collins, CO: National Park Service.
- Crompton, J. (2010). *Measuring the economic impact of park and recreation services*. Ashburn, VA: National Recreation and Park Association. (Research Series).
- Cruz, R. C. A. (2007). *Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares*. São Paulo: Roca.
- Deery, M.; Jago, L.; Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, 33(1), 64-73. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.026>
- Eagles, P. J. (2002). Trends in park tourism: Economics, finance and management. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(2),132–153. <https://doi.org/10.1080/09669580208667158>
- Esteves, A.M.; Franks, D.; Vancly, F. (2012). Social impact assessment: the state of the art. *Impact Assess. Proj. Apprais.* 30(1), 34–42. <https://doi.org/10.1080/14615517.2012.660356>
- González, Rodrigo e Otero, Adriana. (2003). Metodo de evaluación cualitativa de impactos ambientales: una propuesta. *Estudios y Perspectivas em Turismo*, 12, 79 – 92.
- Liu W., Vogt CA., Luo J., He G., Frank KA., Liu J. (2012). *Drivers and Socioeconomic Impacts of Tourism Participation in Protected Areas*. PLoS ONE 7(4), 1-14. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0035420>
- Lobo, H. A. S.; Moretti, E. C. (2008). Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(1) 43-71. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v2i1.94>
- Lopes, C. (2019). *Os becos sem saída da sustentabilidade no turismo: Efeitos ambientais e sociais do crescimento urbano no distrito Serra do Cipó, Santana do Riacho/MG*. Tese (Doutorado) Prog. Pós-Graduação em Geografia: UFMG.
- Matheus, F. & Raimundo, S. (2017) Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, 11(3), 454-479. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1336>
- Medeiros, R., & Young, C. E. F. (2011). *Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: Relato Rio Final* (p. 120). Brasília: UNEP WCMC.
- Nascimento, C. A.; Canto-Silva, C.R.; Melo, I.B.N.; Marques, S.C.M. (2016) A regulamentação da atividade de condução de visitantes nos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação do Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Tur.São Paulo*, 10(3), 516-532. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i3.1133>
- Rodríguez, J.; Vázquez, F.; Baltazar, E. (2018). Conflicto territorial, ecoturismo y cacería no regulada: el traslape de territorialidades en el Área Natural Protegida de Balam Kú. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 16, 909-925. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2018.16.064>
- Sancho-Pivoto, Altair & Alves, Alexandre. (2017). O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras. *Rev. Latino-Am. Turismologia / RELAT*, Juiz de Fora, 3(1), 21 –36. <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2017.v3.10042>
- Sancho-Pivoto, Altair; Deus, José. (2015). Áreas Protegidas e Ambientes Urbanos: novos significados e transformações associados ao fenômeno da urbanização extensiva. *Revista Sociedade & Natureza*. 27(2), 223-238. <https://doi.org/10.1590/1982-451320150203>
- Semeia. (2014). *Unidades de conservação no Brasil: a contribuição do uso público para o desenvolvimento socioeconômico*/Instituto Semeia [Protected areas in Brazil: The contribution of public use to socioeconomic development/] (p. 53). São Paulo: Semeia Institute.
- Serviço Social da Indústria/Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. (2010). *Construção e análise de indicadores*. Curitiba, PR.
- Siikamaki, P., Kangas, K., Paasivaara, A., Schroderus, S. (2015). Biodiversity attracts visitors to national parks. *Biodiversity and Conservation*. 24, 2521–2534. <https://doi.org/10.1007/s10531-015-0941-5>
- Soja, Eduard (2008). *Postmetrópolis*. Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Madrid, 2008.

Souza, Thiago, Thapa, Brijesh, Rodrigues, Camila; Imori, Denise. (2017). Economic impacts of tourism in protected areas of Brazil. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(6), 735-749. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1408633>

Tavares, Fred & Irving, Marta (2009). *Natureza S. A.: o consumo verde na lógica do Ecopoder*. São Carlos: RIMA Editora.

Zeppel, H.; Muloin, S. (2008). Conservation Benefits of Interpretation on Marine Wildlife Tours. *Human Dimensions of Wildlife*, 13, 280-294. <https://doi.org/10.1080/10871200802187105>

Informações dos autores

Altair Sancho-Pivoto

Professor e Pesquisador do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenador do Centro de Investigação em Turismo, Território e Desenvolvimento Socioambiental - CITURDES/UFJF. Doutor em Geografia (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS/UFRJ (2007) e Graduação em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004). Atua nas áreas de turismo, planejamento e ordenamento territorial, com ênfase nas interfaces com políticas públicas de turismo, projetos de desenvolvimento comunitário e áreas protegidas. Contribuições para o trabalho: concepção da pesquisa, revisão da literatura, coleta e análise de dados, discussão dos resultados

Email: altairsancho@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9943-1334>

Alexandre Fonseca Alves

Estudante de Geografia, modalidade Licenciatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do GET/TUR - Grupo de Educação Tutorial e voluntário no CITURDES - Centro de Investigação em Turismo, Território e Desenvolvimento Socioambiental, coordenado por Altair Sancho Pivoto. Desenvolve projetos de pesquisa na área de turismo em unidades de conservação, seus impactos e implicações.

Contribuições para o trabalho: revisão da literatura, coleta e análise de dados, discussão dos resultados..

Email: aalves.aa728@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6520-0378>

Vitor Nogueira Dias

Graduado em Ciências Humanas e Bacharel em Turismo (UFJF). Atuou como bolsista de iniciação científica no âmbito do projeto "Desenvolvimento de Indicadores para a mensuração de Impactos do Turismo no contexto territorial do Parque Estadual do Ibitipoca (MG)", coordenado por Altair Sancho Pivoto.

Contribuições para o trabalho: revisão da literatura, análise de dados, discussão dos resultados.

Email: vitor.dias14@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2475-0549>